

PAULA SAMPAIO



Freire, autor de uma magnífica obra em favor da educação

Universidade Federal concede 'Honoris Causa' a Paulo Freire

A Universidade Federal do Pará concedeu, ontem pela manhã, ao educador Paulo Freire, o título de "Doutor Honoris Causa", a maior comenda da instituição, em reconhecimento à sua "magnífica obra em favor da educação popular, no Brasil e no mundo, e da educação dos adultos, marco significativo da história da educação brasileira".

Partiu do Centro de Educação e do Núcleo Pedagógico Integrado da UFPa a proposta de conceder do título, aprovada em outubro de 1990, por unanimidade, pelo Conselho Universitário (Consun), com base em parecer elaborado por uma comissão constituída pelos conselheiros Alex Bolonha Fiuza de Melo, Bárbara Vieira Guedes e Wilhan Cavalcanti.

Presente à solenidade, realizada em sessão especial do Consun e da qual participaram diretores de Centros Acadêmicos, membros do Diretório Central dos Estudantes e o prefeito do Campus, a esposa de Paulo Freire, Ana Maria Freire, foi homenageada e recebeu um buquê de

flores dos diretores do NPI.

Esse é o segundo título de "Doutor Honoris Causa" que o Consun concede nos últimos cinco anos: o anterior, entregue há dois anos, foi para o bispo Dom Hélder Câmara que, como Paulo Freire, também é pernambucano.

Analfabetos

O reitor Nilson Pinto de Oliveira disse que a Universidade assumiu, "desde sua criação, sua identidade fundamental e histórica no polo de desenvolvimento plantado no coração da Amazônia, como guardiã de sua liberdade e defensora de sua integridade, hoje tão ameaçadas, dentro e fora do Brasil, pela coibição dos países das regiões mais desenvolvidas, sempre mais ávidas do 'ter mais', mesmo à custa do estraçalhamento do 'ser mais', que é a aspiração fundamental do homem livre".

Foi com esse propósito que a UFPa convidou o educador Paulo Freire, "nome que já se tornou uma lenda pelo árduo trabalho para superação do analfabetismo, para vir trazer-nos o apoio de sua sabedoria e o adju-

tório de seu reconhecido prestígio internacional", acrescentou o reitor. Isso ocorre no momento em que a UFPa desenvolve o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (Proa) e "damos curso a uma intensa atividade de apoio à luta pela elevação do nível de educação fundamental em Belem e em todo o interior do Pará".

A UFPa, segundo Nilson Pinto, sente-se honrada em homenagear Paulo Freire, "perseguido e exilado pelo regime militar, sofrido e incompreendido em seu ideal de nivelar todos os seres humanos na porção de saber que lhes cabe como pertença e que constitui o único instrumento eficaz na busca da realização pessoal e na construção de uma sociedade mais justa, não corrompida e não violenta".

Hoje, no mundo, há um bilhão de analfabetos — dos quais 20 milhões são brasileiros, jovens e adultos. Por isso Nilson Pinto disse ser esse o grande desafio lançado diante dos homens de "boa vontade" e, sobretudo, das instituições de ciência e tecnologia.

Freire: Desceço com educação a...

sun e da qual participaram diretores de Centros Acadêmicos, membros do Diretório Central dos Estudantes e o prefeito do Campus, a esposa de Paulo Freire, Ana Maria Freire, foi homenageada e recebeu um buquê de

fundamental do homem livre". Foi com esse propósito que a UFPa convidou o educador Paulo Freire, "nome que já se tornou uma legenda pelo árduo trabalho para superação do analfabetismo, para vir trazer-nos o apoio de sua sabedoria e o adju-

lhão de analfabetos — dos quais 20 milhões são brasileiros, jovens e adultos. Por isso Nilson Pinto disse ser esse o grande desafio lançado diante dos homens de "boa vontade" e, sobretudo, das instituições de ciência e tecnologia.

Freire: — Descaso com educação é escandaloso

Em entrevista à imprensa, Paulo Freire criticou o descaso do poder público e das classes sociais brasileiros em relação às escolas e aos educadores. Segundo ele, é um "escândalo" se chegar ao final do século com duas situações tão paradoxais: de um lado, "a afirmação eufórica" de que o Brasil é a oitava economia do mundo ocidental; do outro, a existência de oito milhões de crianças, entre 7 e 15 anos, proibidas de ter acesso à educação e outros tantos de zero a sete anos sem acesso à pré-escola ou mesmo às creches, além de 40 milhões de analfabetos. "A maioria da população está desprezada pelo poder público, e isso é o que me dói", afirmou Paulo Freire.

Mas, ainda assim, há saída para a educação. "Nós, sociedade civil, temos que ter a saída, abandonando posições fatalistas segundo as quais não há solução para o problema educacional. Deus não faz reforma agrária, mas sim os homens, brigando

dentro da história", disse Paulo Freire. A demagogia e o populismo, segundo ele, são expressões que não mais podem silenciar o povo, dando-lhe a ilusão de que tem voz: "É preciso dar voz ao povo".

Ele falou ainda sobre o trabalho como secretário municipal de Educação de São Paulo, cargo que ocupou até maio passado. Ao elogiar a prefeita Luíza Erundina — "uma mulher extraordinária" — Paulo Freire disse que o trabalho que ele iniciou, e que continua em processo, é um esforço para se aplicar uma pedagogia democrática e crítica, onde "as crianças possam pensar, perguntar, questionar. Os resultados são os melhores possíveis".

Paulo Freire, cujo primeiro título "Doutor Honoris Causa" lhe foi concedido pela Universidade de Londres, na década de 70, se disse emocionado com a comenda da UFPa. Para ele, títulos como esse têm dois aspectos. Primeiro, porque signifi-

cam que a Universidade disse sim ao seu trabalho, "mesmo quando não é um sim a tudo o que eu fiz, mas um reconhecimento ao esforço e à seriedade com que fiz, o que me alegra. Não preciso morrer para, daqui a 50 anos, uma universidade me descobrir e me ressuscitar".

O segundo aspecto é que uma homenagem pode ser desfeita: "Por isso, cada homenagem que recebo é um desafio para que eu continue sério, rigoroso, consistente e procure diminuir a distância entre o que eu digo e o que eu faço".

Paulo Freire falou ainda sobre Elza Maria Costa de Oliveira, já falecida, com quem viveu durante 42 anos, e Ana Maria Freire, com quem está atualmente. Apesar da morte de Elza ter lhe "esfacelado", segundo disse, ele se casou novamente. Mas explicou: "Só ama quem amou. O processo de amar é permanente. Pode-se mudar até o sujeito, mas o processo precisa ter continuidade".

Uma vida dedicada às classes populares

Nascido em Recife, Pernambuco, Paulo Reglus Neves Freire destaca-se sobretudo no campo da Pedagogia e Educação Popular, que concebe como o "esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares: capacitação científica e técnica".

Também se dedica ao estudo do analfabetismo, concluindo que a raiz do problema não está localizada na pessoa do analfabeto, por sua suposta incapacidade humana, e sim na situação histórica de exploração, marginalização e dominação, às quais estão submetidas as camadas populares, o que impede a pessoa de ser sujeito de seu próprio conhecimento.

Destaca-se ainda, em sua obra, o fato de Paulo Freire ter se dedicado ao trabalho pedagógico fora do contexto institucional, "começando assim uma prática bem desenvolvida nos dias de hoje: a inserção dos intelectuais no seio do povo, trabalhando com o povo para a sua cons-

cientização e libertação", diz a professora Bárbara Vieira Guedes, diretora do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará.

Educador brasileiro, internacionalmente conhecido pela sua contribuição à prática pedagógica no Terceiro Mundo, Paulo Freire acredita na contribuição da educação e no educador para a transformação da sociedade atual, vendo no diálogo uma "exigência existencial". Ele afirma: "Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo".

As primeiras experiências de Paulo Freire em alfabetização, segundo a professora Bárbara Vieira Guedes, remontam ao ano de 1962, na cidade de Angicos, onde, em 45 dias, foram alfabetizados 300 trabalhadores rurais. Em 1963, Paulo Freire foi convidado pelo presidente João Goulart para repensar, em âmbito nacional, a alfabetização de adultos.

Em 1964, quando estava previs-

ta a instalação de 20 mil círculos de cultura, para dois milhões de analfabetos, o golpe militar de 1º de abril interrompeu buscamente esse esforço de superação do analfabetismo no Brasil, segundo Bárbara Guedes.

Exilado, passou 15 anos fora do Brasil, para o qual retornou em 1980. Na primeira fase de seu exílio — ele foi inicialmente para a Bolívia, Chile, Estados Unidos, entre outros países — escreveu seus livros mais conhecidos: "Educação como prática de liberdade", "Pedagogia do oprimido", "Extensão ou comunicação?" e "Ação cultural para a liberdade".

Paulo Freire já recebeu várias homenagens e títulos, como os prêmios "Rei Balduino para o desenvolvimento internacional", Bélgica, e "Unesco 1986 da educação para a paz"; e os títulos de "Doutor honoris causa" das universidades de Louvain, Bélgica, Open University, Londres, Michigan, Estados Unidos, e Genebra, Suíça.